

A FORMAÇÃO DAS PESSOAS SURDAS NO ÂMBITO DE UMA ESCOLA INCLUSIVA: UM ESTUDO DE CASO NO CURSO “PROEJA-FIC DE INFORMÁTICA” DO IF-SC, CAMPUS SÃO JOSÉ

Ricardo Teixeira Canarin¹

Instituto Federal de Santa Catarina – Campus Araranguá
canarin.r@gmail.com

Palavras-chave: *Inclusão, História, Cultura, Sociedade.*

INTRODUÇÃO

A reflexão desenvolvida neste texto faz parte de um trabalho de conclusão de curso, da especialização em Proeja, do Instituto Federal de Santa Catarina, Campus Araranguá. O referido trabalho mostra algumas discussões e reflexões sobre a história e processos culturais que envolvem o aluno surdo, em uma sociedade que ainda está se preparando para a inclusão. Ao fazer uma análise do processo histórico e cultural do surdo, dentro de suas relações com a sociedade e a escola, podem-se encontrar meios para uma real inclusão. “Nesta perspectiva, os aspectos históricos dos sujeitos surdos podem nos revelar e ajudar a entender o seu modo de interpretar o mundo, conseqüentemente rever os processos pedagógicos para que se crie uma melhor relação desses indivíduos na sua vida escolar, como também social” (MACHADO, 2008, p. 25). Os sujeitos surdos, pela defasagem auditiva, enfrentam dificuldades para entrar em contato com a língua do grupo social, no qual estão inseridos. Desse modo, no caso de crianças surdas, “o atraso de linguagem pode trazer conseqüências emocionais, sociais e cognitivas, mesmo que realizem aprendizado tardio de uma língua” (GOLDFELD, 2002, p. 16). Devido às dificuldades acarretadas pelas questões de linguagem, observa-se que as pessoas surdas encontram-se defasadas no que diz respeito à escolarização, sem o adequado desenvolvimento e com um conhecimento aquém do esperado para sua idade. A realidade encontrada no Curso Proeja-FIC de informática chama a atenção pela estrutura organizacional criada para receber o aluno surdo. As salas de aula devidamente adaptadas, intérprete de Libras, para todas as disciplinas que são ministradas por professores ouvintes, haja vista que muitas disciplinas são lecionadas por instrutores surdos, para facilitar, assim, a socialização do aluno surdo. Desse modo, é constatado que no aspecto estrutural, político e humanístico, o curso Proeja-FIC de informática está devidamente preparado para acolher os alunos surdos. A partir dessa análise da estrutura organizacional do referido curso, traçamos os seguintes objetivos: analisar e discutir o processo evolutivo de inclusão do surdo no Proeja-FIC de informática; Conhecer o cotidiano do aluno surdo, para melhor entender suas relações sociais; Identificar as práticas pedagógicas utilizadas no Proeja Campus São José. Ao alcançar esses objetivos, podem-se responder algumas indagações como: Devido às dificuldades acarretadas pela questão da linguagem, o aluno surdo do Proeja-FIC de informática pode se encontrar defasado no que diz respeito à escolarização e socialização dentro do referido curso? O curso Proeja-FIC de informática do Campus São José possibilitou mudanças significativas na vida escolar/social/profissional do aluno surdo? Ao encontrar as devidas respostas é possível analisar como está a situação do aluno surdo do Proeja Campus São José, pois, o documento base do

Proeja (2006) contempla a integração entre o ensino médio e o profissionalizante, deixando a cargo da instituição de ensino a responsabilidade de incluir e dar condições aos alunos e, no caso do aluno surdo, essas condições deverão ser pensadas para indivíduos que talvez encontrem dificuldades maiores do que a simples comunicação.

METODOLOGIA

A metodologia do presente trabalho é de caráter qualitativo, que objetiva coletar dados por meio de entrevistas semiestruturadas para uma amostragem de dois ex-alunos, e dois professores do curso de Proeja-FIC de informática, do Instituto Federal Campus São José. A coleta de informações sobre o curso foi realizada por meio de entrevista com os professores e obtenção de vídeos com depoimentos dos educandos surdos sobre o curso. Os vídeos foram realizados pelo Campus São José, para a obtenção de um relato dos educandos surdos sobre sua passagem pelo curso Proeja. A visita ao Campus São José foi realizada no segundo semestre de 2011, na oportunidade, foram realizadas as entrevistas com perguntas abertas aos professores Paulo Cesar Machado e Mara Lúcia Masutti (ambos professores do Proeja, no IF-SC São José). Na oportunidade, se teve acesso aos depoimentos dos educandos surdos que já haviam concluído o curso. Essa pesquisa buscou mapear os ex-alunos em situação de inclusão, bem como analisar e problematizar as representações e discursos sobre os sujeitos incluídos, seus direitos, suas demandas e sua presença nessa instituição. Trata-se, portanto, de um estudo qualitativo, pois, segundo Goldenberg, “os métodos qualitativos poderão observar como cada indivíduo, ou instituição vivencia a realidade da pesquisa.” Assim, a pesquisa qualifica as técnicas e os procedimentos necessários para as respostas que se quer alcançar. Cada pesquisador deve estabelecer os procedimentos de coleta de dados que sejam mais adequados para o seu objeto particular. “O importante é ser criativo e flexível para explorar todos os possíveis caminhos e não reificar a ideia positivista de que os dados qualitativos comprometem a objetividade, a neutralidade e o rigor científico” (GOLDENBERG, 1997, p. 17). Desse modo, a referida metodologia pode oferecer um panorama qualificável da situação da Instituição de Ensino e alunos pesquisados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através dos resultados obtidos pelas entrevistas e vídeos, conseguimos um panorama da situação de inclusão dos alunos que frequentaram o curso Proeja-FIC de informática do IF-SC/CAMPUS SÃO JOSÉ. Com o cruzamento de opiniões de alunos e professores, podemos constatar que o curso Proeja atingiu seu objetivo de integrar o aluno surdo na instituição escolar. Pois, segundo o professor Paulo Machado, “o instituto federal se tornou um ponto de referência para os surdos,

que queriam ingressar na instituição, com a esperança de ter uma escolarização que sempre foi negada em outros espaços. Outros vieram através dos próprios alunos, que entraram e começaram a divulgar a instituição, dentro da própria comunidade.” Como podemos observar, o Instituto Federal se tornou uma referência para a comunidade surda. Para reforçar as palavras do professor Paulo, a aluna Andréia, que fazia parte dessa turma de Proeja-FIC de informática, diz, *“me senti muito feliz em ter a oportunidade de estudar no Instituto e ter contato com outros surdos e conviver com os ouvintes, sendo respeitada.”* Segundo o relato, ver o crescimento pessoal, conquistado após muito esforço trazia animação e facilitava a interação. Segundo a professora Mara Lúcia Masutti, *“no processo de socialização, que fazem com seus pares – nesse sentido foi perfeito, quem vivenciou aquela turma pode perceber o quanto foi relevante para eles os processos interativos estabelecidos dentro daquele espaço de aula. O processo de adaptação com os próprios professores no mundo de escolarização. Então... foi realmente um processo intenso de aprendizagem. Com relação à interação com o conjunto da escola, isso é outro tipo de questão que está muito longe de ser solucionada. Teremos que ter ações institucionais que dessem conta de outras variáveis do processo, para estabelecer novas relações no âmbito escolar.”* Nessa perspectiva, a professora cita o polo bilíngue de Palhoça do Instituto Federal, como um campus que pode trabalhar de forma mais intensa, as relações sociais entre surdos e ouvintes. Pois, segundo a professora, a tríplia ensino/pesquisa/extensão é forte aliada para encontrar meios pedagógicos que possam auxiliar na vida do sujeito surdo e nas suas relações sociais. Então, é possível constatar que os alunos e professores estão convictos de que houve uma melhora significativa na vida dos sujeitos surdos que se formaram no curso Proeja-FIC de informática. Contudo, os professores ressaltam que ainda há muito que ser feito para uma real inclusão, e acreditam que o campus bilíngue possa auxiliar com inovações pedagógicas, alicerçadas no tripé ensino/pesquisa/extensão, que centralizem as relações dos sujeitos surdos na sociedade.

CONCLUSÃO

Podemos concluir neste estudo que os alunos do curso Proeja-FIC de informática do Campus São José consideram o Instituto Federal como uma referência para a comunidade surda. Entretanto, os professores destacam que, no atual momento histórico, o ambiente educacional que pode reunir todos os aspectos da inclusão é uma instituição que esteja preparada para trabalhar com todos os alunos, respeitando suas individualidades e necessidades. Assim, será possível perceber mais claramente em que consiste a diferença e como trabalhá-la, trazendo à tona a necessidade de novas construções

pedagógicas, numa síntese política e linguística, pois só elas darão suporte a uma inclusão social de fato. O Campus bilíngue, segundo os professores, será essa instituição que poderá encontrar melhores caminhos para uma prática pedagógica voltada à inclusão dos surdos. Fica evidenciado então, que apesar dos avanços obtidos pelos alunos surdos do curso Proeja, ainda há muito que ser feito. Os alunos se dizem satisfeitos com a forma como foram acolhidos e aprovam a metodologia aplicada pelos professores. Mas, segundo os professores, para uma real inclusão ainda há certa necessidade de buscar práticas que evidenciem os aspectos culturais e sociais do aluno surdo, para continuar em busca de ações inovadoras em prol da melhora de vida do aluno surdo e sua socialização. Em suma, foi possível verificar a importância, que o curso assumiu perante os alunos surdos, pois auxiliou para que os mesmos assumissem determinadas posturas relacionadas à forma de lidar com o outro no dia a dia, valorizando uma boa relação social em todos os âmbitos. O curso mostrou caminhos para que os ouvintes pensem suas relações nas formas de interagir com o outro, proporcionou meios para que possam se entender no processo de adaptação no meio social. Nesse contexto, podemos afirmar que o curso Proeja, Campus São José está realizando seu trabalho de inclusão de forma positiva, propiciando assim, uma vida melhor para os alunos surdos, que fazem e fizeram parte das turmas de Proeja do referido Campus.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Instituto Federal de Santa Catarina, em particular à direção, professores (Paulo Cesar Machado, Mara Lúcia Masutti e Claudio Ferreti) e alunos do Campus de São José, que contribuíram prontamente para o desenvolvimento dessa pesquisa. E também ao Campus Araranguá que incentivou e nos proporcionou meios para a realização desse trabalho. Em especial ao professor Werther Alexandre de Oliveira Serralheiro, pela orientação da presente pesquisa.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA**: Documento Base. Brasília; MEC, 2006.
- GOLDFELD, Márcia. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista**. 2ª Ed. São Paulo: Plexus, 2002.
- MACHADO. Paulo Cesar. **A política educacional de integração/inclusão: um olhar do egresso surdo**. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2008.